

Brasil registra superávit comercial de US\$ 138,3 bilhões no acumulado do ano até agosto

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, as exportações brasileiras somaram US\$ 138.320,6 milhões, no acumulado de janeiro a agosto de 2020, registrando queda de -7,3%, comparativamente ao mesmo período de 2019. As importações regrediram bem mais (-12,9%), alcançando US\$ 102.040,0, até agosto (Gráfico 1). Nesse período, o volume exportado aumentou +3,8% enquanto os preços caíram -8,6%. Nas importações, tanto o volume (-9,5%) quanto os preços (-7,1%) retrocederam.

O saldo da balança comercial no acumulado do ano foi de US\$ 36.280,7 milhões, valor +12,8% superior ao registrado no mesmo período no ano anterior (US\$ 32.171,2 milhões).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 240.360,6 milhões, no acumulado de 2020, contra US\$ 266.365,8 milhões, no acumulado até agosto de 2019, queda de -9,8%.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a agosto deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 24,5% das vendas externas, foi o único a registrar crescimento (+16,9%), no período em análise, impulsionado pela maior demanda de países asiáticos e tendo em vista o real desvalorizado.

As exportações de Soja responderam por 18,6% da pauta do País, totalizando US\$ 25.663,7 milhões, crescimento de 30,8%, no período jan-ago/2020 ante jan-ago/2019. No acumulado de 2020, os embarques do grão alcançaram 75,1 milhões de toneladas (+33,7%), com a China adquirindo 54,4 milhões de toneladas (72,5% do total), desembolsando US\$ 18.633,7 milhões (72,6%).

Em segundo e terceiro lugares no ranking de vendas dos produtos da agropecuária brasileira, com 2,1% e 1,6% de participação na pauta do País, vieram Café não torrado (US\$ 2.958,6 milhões - queda de 1,0%) e Milho (US\$ 2.270,9 milhões - queda de 40,4%).

A Indústria Extrativa, com 21,9% de participação nas exportações totais do País, no acumulado até agosto, registrou queda nas vendas de -8,7%, em relação ao mesmo período de 2019. As vendas de Minério de ferro e seus concentrados (10,3% da pauta do País - US\$ 14.192,7 milhões) recuaram -6,4%, nesse período comparativo. Também decresceram em 11,0%, as exportações de Óleos brutos de petróleo (10,0% da pauta do País - US\$ 13.774,9 milhões), apesar do volume embarcado ter registrado incremento de 35,4%, o preço médio da commodity caiu 34,3%, no período.

Já na Indústria de Transformação (53,2% da pauta), as exportações registraram uma queda maior (-14,9%), no acumulado de janeiro a agosto deste ano ante mesmo período do ano passado. Em valores absolutos, as maiores reduções, nesse período comparativo, foram nas exportações de Celulose (-US\$ 1.521,7 milhões), Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (-US\$ 1.294,5 milhões), Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-US\$ 1.215,3 milhões), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (-US\$ 1.133,0 milhões) e Veículos automóveis de passageiros (-US\$ 1.119,7 milhões).

Por outro lado, merecem destaque o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+ US\$ 1.869,5 milhões), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+ US\$ 1.101,4 milhões), Ouro, não monetário (+ US\$ 704,0 milhões) e Carne suína fresca, refrigerada ou congelada (+ US\$ 495,9 milhões).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 47,8% do total das vendas externas, nos oito primeiros meses de 2020: China (34,2% do total: Soja – 39,4%; Minérios de ferro e seus concentrados – 20,6%; Óleos brutos de petróleo – 18,5%); Estados Unidos (9,7%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço – 10,2%; Óleos brutos de petróleo – 5,5%; Celulose – 4,9%); e Países Baixos (Holanda) (3,9%: Soja – 20,2%; Farelo e resíduos da extração de óleo de soja – 9,1%; Óleos brutos de petróleo – 8,9%). As exportações para a China cresceram 14,0%, relativamente ao mesmo período de 2019. Por outro lado, recuaram as vendas para os Estados Unidos (-32,4%) e as para os Países Baixos (-7,5%).

A desagregação das importações brasileiras por Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2) revela crescimento apenas nas aquisições de Bens de capital (+8,3%) influenciadas pela compra/nacionalização de duas plataformas de petróleo. As demais categorias apresentaram redução devido ao baixo dinamismo da demanda interna e ao câmbio valorizado.

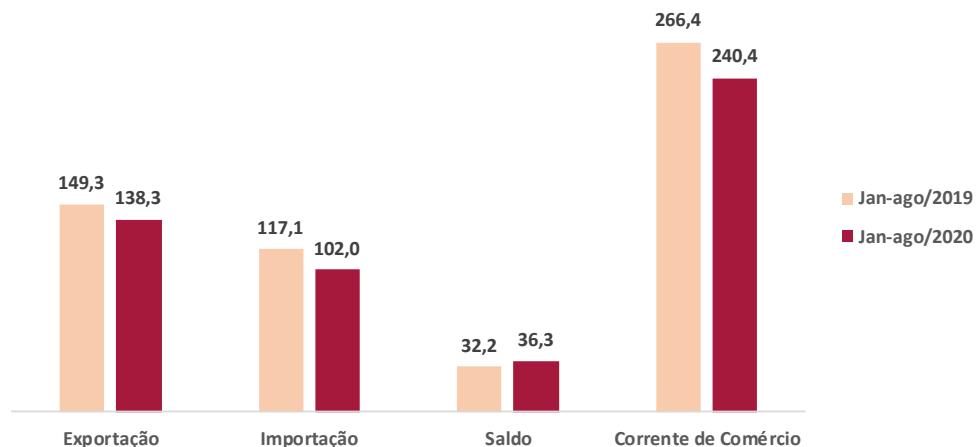
As importações de Bens Intermediários retrocederam -12,7%, devido, principalmente, à redução nas aquisições de Peças para equipamentos de transporte (-37,4%), Insumos industriais básicos (-31,0%) e Insumos industriais elaborados (-10,2%).

Já as aquisições de Bens de consumo caíram -16,5%, com destaque para a redução de -41,9% nas aquisições de Bens de consumo duráveis, como Automóveis de passageiros (-57,3%).

Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de 34,8%, no período de análise, foi motivada, principalmente, pela redução nas aquisições de Gás natural, liquefeito (-56,7%), Hulha betuminosa, não aglomerada (-47,5%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-35,0%) e Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-28,4%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-ago/20, foram: China (21,3%), Estados Unidos (16,1%) e Alemanha (5,7%). Comparativamente a jan-ago/19, decresceram as aquisições oriundas da China (-8,2%), dos Estados Unidos (-17,9%) e da Alemanha (-16,4%).

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 08/09/2020).

Tabela 1 - Brasil: Exportação por atividade econômica - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-ago/2020		jan-ago/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	33.923,5	24,5	29.015,3	19,4	16,9
Indústria Extrativa	30.240,1	21,9	33.113,6	22,2	-8,7
Indústria de Transformação	73.611,7	53,2	86.465,2	57,9	-14,9
Outros Produtos	545,3	0,4	674,5	0,5	19,1
Total	138.320,6	100,0	149.268,5	100,0	-7,3

Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 08/09/2020).

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-ago/2020		jan-ago/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	17.736,7	17,4	16.380,2	14,0	8,3
Bens intermediários	61.781,3	60,5	70.763,0	60,4	-12,7
Bens de consumo	13.607,7	13,3	16.297,1	13,9	-16,5
Combustíveis e lubrificantes	8.870,3	8,7	13.607,8	11,6	-34,8
Bens não classificados	43,9	0,0	49,3	0,0	-10,8
Total	102.039,9	100,0	117.097,3	100,0	-12,9

Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 08/09/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.